

■ Após a denúncia da mais recente vítima de leptospirose no DF, a Gerência de Zoonoses começou ontem a capturar ratos na QNH

Pág. 2

Cidades

PLANO PILOTO

SATÉLITES

GEOECONÔMICA

■ A regularização dos condomínios teve uma reviravolta ontem na Câmara Legislativa com o pedido de instalação de uma CPI

Pág. 8

Brasília, sexta-feira, 10 de abril de 1992

DF. custo de vida Atravessador aumenta preço até 800%

Adriana Chiarini

Apenas nove quilômetros separam a Central de Abastecimento de Brasília (Ceasa) dos revendedores de seus produtos na 306 Sul, mas os preços de verduras e frutas ali comercializadas variam em mais de 800 por cento. E não é só isso. O diretor da Associação de Supermercados de Brasília (Asbra), Edson Mendonça, afirma que os vendedores da Ceasa são na maioria, intermediários, que aumentam em até 60 por cento o preço dos produtos. Depois disso os supermercados sobem 20 a 30 por cento sobre preço da Ceasa. Já os donos de bancas, mercados e quitandas se encarregam de elevar ainda mais o valor dos produtos.

O consumidor acaba pagando pelo menos mais 68 por cento do que o preço pedido pelo produtor que na maioria dos casos, também comercializam produtos na central. O tomate, por exemplo, era vendido ontem na Ceasa a preços que variavam de Cr\$ 20 mil a caixa com 22 quilos, a Cr\$ 5 mil a caixa com 20 quilos. O preço mais barato encontrado pelo **CORREIO BRAZILIENSE** foi o de 20 quilos por Cr\$ 5 mil, ou seja, um quilo por Cr\$ 250. Porém na banca de Elifas Levi da Paixão, na 306 Sul, o quilo de tomate era vendido ontem a Cr\$ 2 mil. Uma diferença de 800 por cento.

Qualidade — Elifas da Paixão conta que compra seus produtos na Ceasa e revende na banca. Ele justifica seus preços enfatizando a qualidade dos produtos que vende. Mostra, com orgulho, por exemplo, as cebolas que vende por Cr\$ 1 mil 500 o quilo e explica que são argentinas. Esta cebola está mais cara 172 por cento que as cebolas brasileiras da Ceasa, vendidas a Cr\$ 11 mil a caixa de 20 quilos, isto é, Cr\$ 550 por quilo.

Outra banca da 306 Sul, a de Alonso Ferreira de Souza, também se abastece na Ceasa para vender mais caro na Asa Sul. Lá, um quilo de laranja pera custa Cr\$ 2 mil. Na Ceasa se encontra laranja pera à venda por Cr\$ 12 mil a caixa com 175 unidades. Considerando que cada quilo corresponde a aproximadamente seis laranjas, a caixa tem cerca de 29 quilos e o preço por quilo é pouco menos que Cr\$ 414. Na banca da 306 Sul, a laranja fica mais cara cerca de 383 por cento.

Atravesadores — É claro que sempre há a desculpa da qualidade. Mas ninguém duvida da existência dos atravessadores. Na Ceasa eles são encontrados carregando caminhões para a revenda em todos os pontos do Distrito Federal e até em outros estados. Edson Mendonça, da Asbra, está convicto de que as vendas na Ceasa são exploradas pelos intermediários. Mas não só como compradores que vão revender os produtos da Ceasa em outros lugares: "O produtor não tem tempo para ir vender seus produtos na Ceasa. A grande maioria que vende lá são os atravessadores", denunciou.

De acordo com Mendonça, os intermediários que comercializam na Ceasa cobram mais que os produtores em até 60 por cento: "Eles trabalham só com horticultura e para ter lucro não podem cobrar menos que isso. Já os supermercados trabalham com uma gama de produtos muito maior, o que nos permite acrescentar entre 20 e 30 por cento ao valor que pagamos aos intermediários da Ceasa".

Promoções — O gerente da Central de Abastecimento dos supermercados SAB, José Crispim, diz que acrescenta em média 30 por cento do que pagou na Ceasa no preço de revenda nos supermercados. "Para fazer promoções nós negociamos os preços e os prazos de pagamento com o fornecedor", diz Crispim.

Os atravessadores não gostam de aparecer. Um homem bem vestido, que passou um cheque a outro e parecia estar comprando as caixas empilhadas a seu lado, guardou o talão e se apresentou como produtor à equipe de reportagem. Disse que seu nome é Renato Ramos e que tem uma plantação perto do Gama: "Vendo aos atravessadores da pedra" afirmou, referindo-se ao local de vendas a varejo da Ceasa.

RENATO ARAÚJO



Enquanto na Ceasa a maioria dos vendedores é intermediária, aumentando os preços em até 60% em relação aos produtores...

Ir à Ceasa é mais vantajoso

Dependendo dos produtos, as variações de preço são maiores ou menores da Ceasa para o varejo. Os preços ali também são diferentes entre os revendedores. Mas, com certeza, o consumidor que for à Ceasa encontrará preços bem mais baixos que nos mercados, feiras ou similares.

Tomate — O produto com maior variação de preço entre Ceasa e revendedores anotada pela reportagem foi o tomate. Além de 800 por cento mais caros na venda da 306 Sul que o menor preço encontrado na Ceasa, o tomate está com preços altos também no Panelão: Cr\$ mil 290 por quilo. Na SAB o quilo do tomate está a Cr\$ mil 170. Em relação ao preço de Cr\$ 5 mil por uma caixa de 22 quilos, o preço do Panelão está mais alto 468 por cento e o da SAB, 415 por cento.

Justificativa — Os revendedores do varejo justificam dizendo que o preço médio do produto é mais alto. Mas quem fosse até a Ceasa ontem poderia comprar 22 quilos de tomate por aproximadamente Cr\$ 227 o quilo. Em relação a outro preço muito pedido pelas caixas de 22 quilos de tomate na Ceasa, os preços do varejo ficam menos caros. Por Cr\$ 17 mil a caixa, o quilo custa pouco menos que Cr\$ 414.